Quando a semente começa a mostrar os seus frutos

"*Eu plantei, Apolo regou; mas Deus deu o crescimento."*
1 Coríntios 3.6

Queridos irmãos e parceiros, há uma verdade simples que o trabalho missionário nos ensina repetidamente: entre semear e colher existe um longo caminho. Algumas sementes germinam depressa; outras permanecem por muito tempo debaixo da terra, longe dos nossos olhos. Mas, a nós cabe-nos plantar, regar, cuidar e esperar. O crescimento pertence ao nosso Senhor.

Ao olharmos para estes últimos meses, percebemos que Deus nos tem permitido ver alguns frutos de sementes lançadas há bastante tempo. Isso renova as nossas forças. Mas também nos recorda que ainda há muito para semear e cultivar. A obra missionária não se faz apenas nos momentos visíveis. Ela acontece na persistência dos relacionamentos, na preparação de pessoas, no cuidado das igrejas, nas conversa e visitas, numa garagem que precisa ser recuperada para o culto, numa aula e em inúmeros materiais que são preparadas para instruir outros, numa porta que se abre e também naquelas diante das quais precisamos aprender a esperar o tempo do Senhor.

Por isso, agradeçamos juntos:

Motivos de gratidão

- Somos muito gratos pelo que o Senhor tem feito nos relacionamentos com os portugueses. Temos procurado viver entre as pessoas, conhecê-las e permitir que elas também nos conheçam. No Orfeão, depois de dois anos juntos, percebemos que as distâncias diminuíram. Há mais confiança, partilha de alegrias e sofrimentos e aproximações que não poderíamos produzir artificialmente. Algumas pessoas procuram-nos para conversar sobre questões pessoais e familiares. Temos até sido reconhecidos em centros comerciais e noutros lugares da cidade. Aos poucos, deixamos de ser apenas estrangeiros que vivem aqui e passamos a fazer parte de alguns círculos da vida da cidade. E, no meio desses relacionamentos, surgem oportunidades de falar da boa notícia da redenção em Cristo.

Recentemente, o nosso Orfeão recebeu outro orfeão, vindo de Gouveia, a cerca de 180 quilómetros do Porto. Pouco mais de 250 pessoas participaram no evento. Depois, cerca de 90 músicos e membros das respectivas direcções estiveram juntos num momento de confraternização. Foi bonito perceber como algo que começou também como um esforço de aproximação e serviço à comunidade nos tem proporcionado uma inserção social significativa entre os portugueses.

- Também damos graças pelas igrejas da Póvoa de Varzim e do Porto. A Póvoa continua pequena, mas saudável. O seu núcleo de portugueses chama-nos particularmente a atenção pela perseverança. Continuamos a trabalhar com vista à organização da igreja e a procurar um pastor-missionário que possa, no tempo oportuno, assumir mais directamente este trabalho.

- No Porto, a palavra continua a ser desafio. Deixámos o espaço anterior e estamos a recuperar o local que arrendámos. Encontrámo-lo bastante deteriorado, e os recursos limitados não nos permitem contratar toda a mão-de-obra necessária. Assim, eu e a Ivone temos colocado literalmente as mãos no trabalho. Pouco a pouco, o espaço melhora. Estamos numa região central e densamente habitada, onde ainda somos desconhecidos. Algumas pessoas param à porta e observam. Esperamos que, com o tempo, possamos conhecer melhor aquela comunidade, servi-la e tornar-nos conhecidos por ela.

- Outra grande alegria tem sido o discipulado e a formação de oficiais. Temos no discipulado pessoas naturais de Portugal, Moçambique e Brasil. Na formação de oficiais participam representantes de cinco igrejas, quatro do Norte e uma do Alentejo. Já concluímos a etapa dedicada ao diaconato e estamos a estudar o presbiterato; depois avançaremos para a natureza da Igreja. Além das aulas, oferecemos leituras, guiões, testes formativos e palestras em vídeo. Ver o interesse e a perseverança destes irmãos tem sido muito encorajador. Estamos a plantar e confiamos que, a seu tempo, também colheremos.

E uma dessas sementes já nos permitiu experimentar um pouco da alegria da colheita. O nosso irmão Ângelo, que temos acompanhado e procurado apoiar ao longo do seu percurso, foi ordenado ao sagrado ministério. Demos entrada na documentação necessária para que seja acolhido como pastor da ICPP e, no próximo ano, poderá assumir a direcção do conselho no pastorado da igreja de Paços de Ferreira. Depois de anos investidos em acompanhamento e mentoria, hoje podemos dizer: temos mais um pastor no campo português. Que bênção!

- Tivemos ainda a alegria de estar nas igrejas de Telheiras e do Barreiro, na região de Lisboa, pregando a Palavra e celebrando os 71 anos da igreja do Barreiro, a mais antiga da ICPP. Foi um tempo precioso de comunhão e gratidão pela história da obra presbiteriana neste país.

Motivos de intercessão

- Pedimos que continuem a orar pela saúde da Ivone. Os exames preliminares mantêm o diagnóstico de que o nódulo na região da parótida é benigno, pelo que damos graças ao Senhor. Entretanto, prosseguem os exames, inclusive os relacionados com o coração, porque a possibilidade de uma intervenção cirúrgica ainda está a ser considerada. É uma decisão que precisa de ser tomada com cuidado.

- Orem também por mim. Continuo em tratamento do trato urinário. A orientação médica, neste momento, é persistir por mais algum tempo no tratamento medicamentoso. Há incómodos físicos e emocionais e também possíveis efeitos da própria medicação. Temos procurado atravessar este período com paciência e confiança no Senhor.

- Orem pela Póvoa de Varzim, pela sua organização e pela necessidade de um pastor; pelo Porto, pela recuperação do espaço e, principalmente, para que possamos aproximar-nos da comunidade onde agora estamos; pela formação de novos oficiais e líderes; pelo trabalho em Paços de Ferreira; pelos nossos colegas missionários e suas famílias; e pela igreja presbiteriana em Portugal, para que o Senhor lhe conceda saúde espiritual, unidade, sabedoria e fidelidade.

Seguimos a semear

Quando olhamos para trás, vemos igrejas, pessoas, amizades, colegas, portugueses que se aproximaram, irmãos que foram preparados e novos caminhos que se abriram. Mas sabemos que nada disso nos pertence. Somos apenas trabalhadores no campo de Deus. Há sementes que talvez nunca vejamos germinar. Outras, pela bondade do Senhor, já começam a romper a terra diante dos nossos olhos. Por isso continuamos.

Nós plantamos. Outros regam. Deus dá o crescimento.

Obrigado por fazerem parte desta caminhada. As vossas orações, amizade, palavras de encorajamento e sustento permitem que continuemos aqui, servindo. Quando oram por nós, quando contribuem e quando acompanham o que Deus está a fazer neste campo, também participam desta sementeira.

Recebam o nosso carinho e a nossa profunda gratidão. Continuem connosco em oração, para que tenhamos sabedoria para avançar quando for tempo de avançar, perseverança para permanecer quando for tempo de permanecer e humildade para reconhecer, em todas as coisas, que o crescimento vem do Senhor.

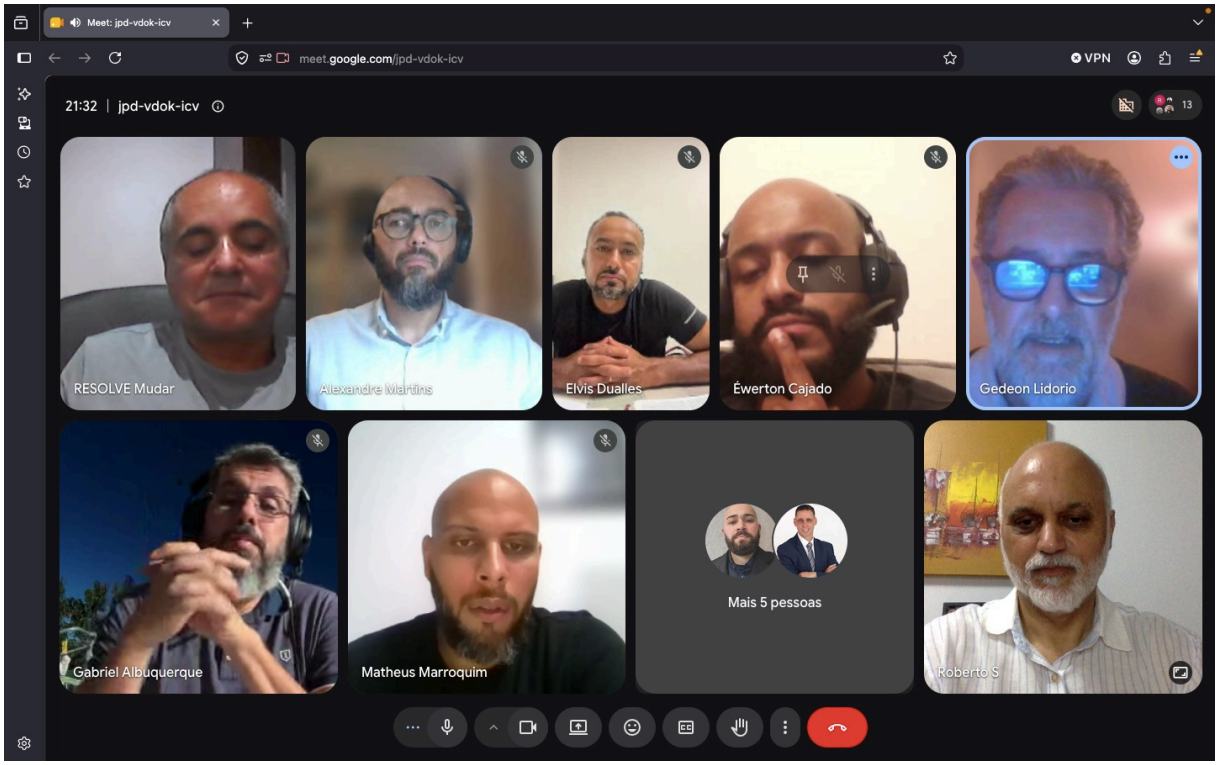
Com carinho e gratidão em Cristo,

(Seguem alguns flashs do campo)

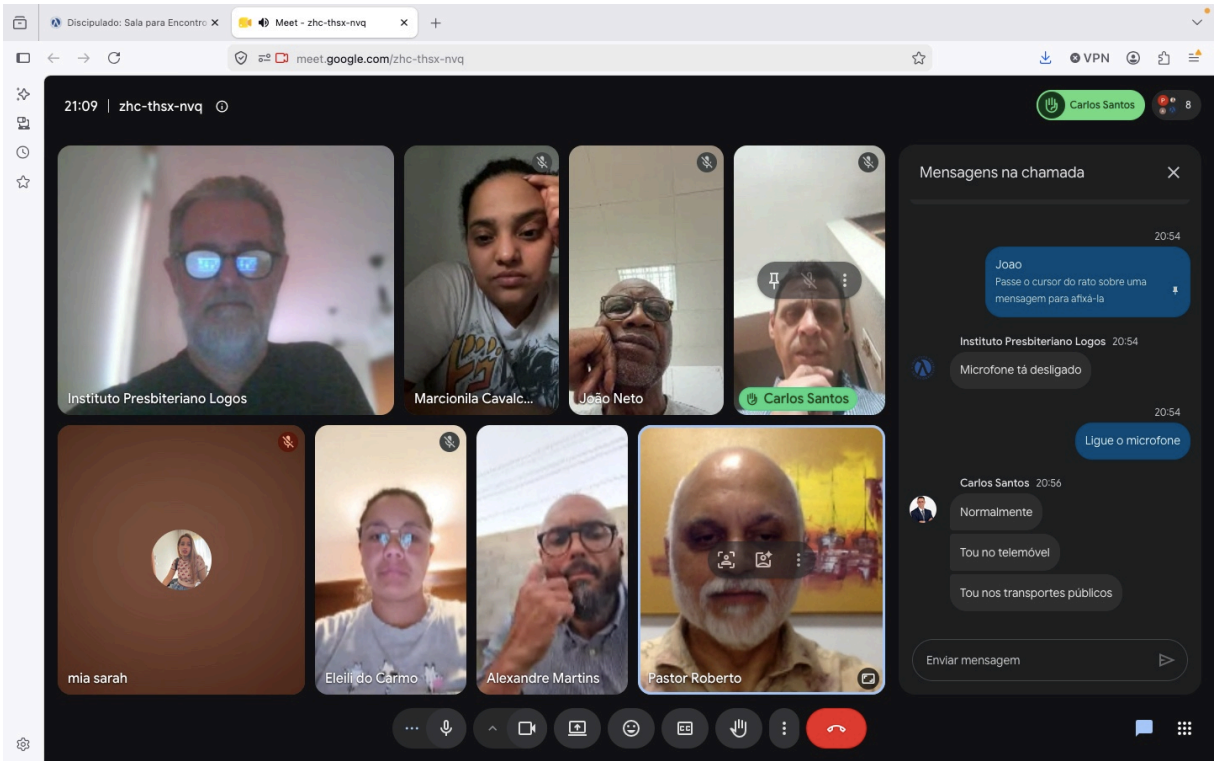
Roberto & Ivone Silva
Missionários em Portugal
PIX (CPF): 067 896 468 84
APMT | Igreja Presbiteriana do Brasil

Alguns flashs do campo.

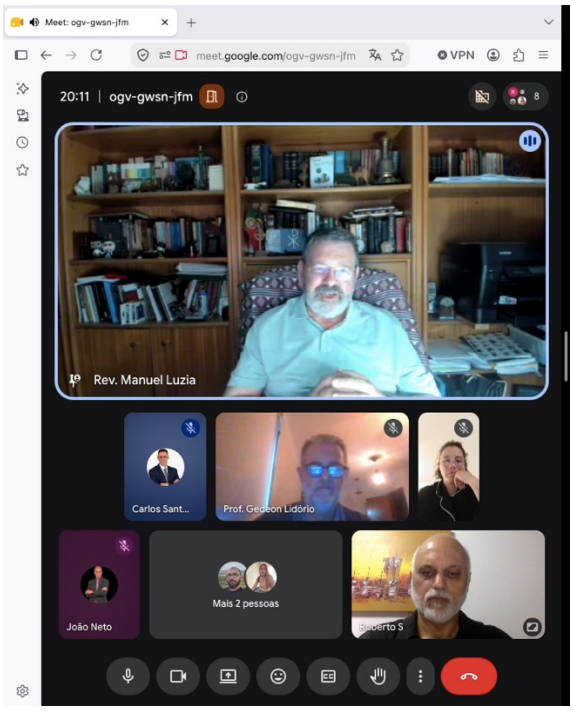




Momentos na Formação para Oficiais da Igreja



Um dos momentos do discipulado.



Um dos momentos do discipulado. Aula sobre História da Igreja Cristã Presbiteriana de Portugal, ministrada pelo Rev Manuel Luzia, actual presidente do concílio.



Ivone a aproveitar a oportunidade para testemunho ao Dias



Encontro a comemorar 2 anos com o orfeão da cidade.



A investir na melhoria do espaço da igreja no Porto. (Ivone a fotografar)



A participar do lançamento dum livro da nossa irmã Maria Helena Costa, juntamente com um Deputado Nacional, à esquerda, e diretor da editora VidaEconômica – Na Póvoa de Varzim.